

...daquele que é (des)objeto II

27.09 \ 2024
22.02 \ 2025

Helena Almeida

Banz & Bowinkel

Gabriel Barcia-Colombo

Becky Beasley

Kryštof Brůha

Rui Chafes

Fábio Colaço

José Pedro Croft

Joana Escoval

Rebekka Friedli

Diogo Gonçalves

Ana Jotta

Edgar Martins

Matt Mullican

Nikolai Nekh

Paulo Nozolino

Henrique Pavão

Diogo Pimentão

Mauro Restiffe

Carolina Serrano

Paul Harrison & John Wood

Inauguração \ Opening

26.09 \ 2024

Curadoria de Miguel Leal Rios

Curated by Miguel Leal Rios



Fundação Leal Rios

www.lealriosfoundation.com
Rua do Centro Cultural, 17-B
1700-106 Lisboa, PORTUGAL

T \ +351 218 822 573
I \ @fundacaolealrios
E \ contact@lealriosfoundation.com

...daquele que é (des)objeto II

— PT — 27.09 \²⁴ — 22.02 \²⁵

O que é que constitui o objeto? Será uma simples questão de utilidade prática? Do seu reconhecimento? Ou, terá a ver com o seu significado?

... *daquele que é (des)objeto II* centra-se em questões fundamentais à natureza primordial do objeto. Através de um conjunto de obras pertencentes a vinte e um artistas, o visitante é convidado a estabelecer diálogos entre os diversos trabalhos, tal como a refletir sobre a natureza e limites dos objetos apresentados e representados.

A narrativa comum às obras de ... *daquele que é (des)objeto II* explora o processo contínuo de desconstrução e descontextualização dos objetos, tal como a sua posterior reconstrução e transformação, ainda que o resultado se desenrole na ausência de significado. O conceito de “desconstrução” foi desenvolvido por Jacques Derrida¹, que procurou questionar a relação entre as palavras e a sua construção de significados. Através da redução, ou desconstrução, do conceito inicial às suas definições base, é possível entender outras nuances, ou diferenças, dentro do próprio conceito original. Michael Fried² também desenvolve noções pertinentes no panorama da presente exposição. O autor destaca a forma como uma propriedade inerente aos objetos, e fundamental à sua identidade. Apesar da conexão direta entre o objeto e a sua forma, Fried refere que a obra de arte transcende a forma do objeto, tal como o seu

propósito. ... *daquele que é (des)objeto II* explora como os objetos podem ultrapassar a sua utilidade prática e reconhecimento tradicional, desvendando uma “vida secreta”, ou uma nova identidade desconstruída, através da transformação e interpretação artística. A intervenção do artista sobre o objeto é um ponto incontornável da exposição, o que sugere transformações, quer conceptuais, quer físicas. Desta forma, a narrativa da mostra reflete fluidez nas dualidades inerentes ao seu conceito: o objeto reconhecível e aquele que não o é, o significado e a sua ausência, o espaço que se ocupa ou aquele que nos remete para um vazio. Ou que se devota.

Face a estas noções, a escultura negra de ferro de Rui Chafes, “*Komm zu mir III*” (1997), origina ideias ambíguas sobre o conceito de objeto. A sua forma orgânica, que aparenta uma leveza enganadora, é feita de um material tão pesado e duro como o ferro, o que resulta numa presença intrigante. A dicotomia entre imagem e materialidade dá origem a um objeto enigmático, desafiando o observador a questionar a essência da obra. Neste sentido, a obra “*Magma Mutatio Series*” (2022) de Kryštof Brůha é semelhante. Por um lado, trata-se de uma peça com uma postura dominante, que se impõe no espaço expositivo. Por outro lado, a utilização da técnica de impressão 3D a PETG resulta numa peça mais delicada do que aparenta, complementando a sensação de peso ancorado no espaço. De outro modo, José Pedro Croft intervém sobre um objeto do quotidiano de forma muito peculiar.

—

¹ Jacques Derrida, *De la grammatologie*, 1967

² Michael Fried, *Art and Objecthood*, 1967



1 \ José Pedro Croft, *Sem Título Untitled*, 1996, madeira e espelho wood and mirror
 Matt Mullican, *Sem Título Untitled*, 1984, óleo sobre tela oil on canvas
 Vista de exposição \ Exhibition view © Fundação Leal Rios

Na peça “*Sem Título*” (1996), Croft utiliza o fragmento de uma cadeira de madeira, cujo assento está dividido e apoiado sobre um espelho. O espelho, por sua vez, reflete a cadeira, que o parece atravessar. Segundo António Pinto Ribeiro³, o uso da cadeira implica ações inequivocamente humanas, tal como a necessidade de conter a energia das ações. Perante este contexto, a escultura de Croft transubstancia-se da funcionalidade original da cadeira. A abordagem à relação entre os conceitos da tridimensionalidade da cadeira e a bidimensionalidade da sua reflexão, torna esta obra desafiante na sua complexificação e espacialidade do objeto. A relação entre o objeto e o desenho é, também, um ponto de reflexão pertinente. Entre o objeto do desenho em si, tal como o que é representado, o desenho compara-se a um vestígio da concepção do objeto visto no cérebro (Ana Leonor M. M. Rodri-

gues⁴). Esta ideia é particularmente interessante no contexto do desenho geométrico, como as obras “*Sem Título*” (1992) apresentadas por Ana Jotta. Os desenhos são produzidos através da desconstrução imagética de objetos do dia-a-dia, atendendo a regras geométricas que retratam, não só uma desconstrução do objeto original, como também um guia para a sua seguinte reconstrução mental no cérebro do observador. Neste caso, a reflexão geométrica parte do que é concreto e reconhecível, e transforma-se em algo que transcende o seu significado inicial. Por oposição, o desenho “*Sem Título*” (2004) de Diogo Pimentão não apresenta um objeto identificável, mas uma mancha composta por linhas de grafite, que ocupam todo o papel. Diante disso, o desenho atinge uma abstração em que o seu significado não representa as qualidades internas do objeto de desenho, mas ocorre através de marcas gestuais.

³ António Pinto Ribeiro, *Por exemplo a cadeira*, 1997

⁴ Ana Leonor M. M. Rodrigues, *O que é desenho*, 2003

A ligação entre o objeto e o corpo humano é, igualmente, um tema profusamente presente na exposição, quer na funcionalidade do corpo como objeto, quer na interação entre os sentidos do corpo e os objetos. A utilização do corpo como objeto é evidente nas obras “*Touching Myself*” (2017) de Rebekka Friedli, e “*A experiência do lugar II*” (2004) de Helena Almeida. Relativamente à relação entre os sentidos do corpo humano e o objeto, o tato é destacado como particularmente relevante. Henri Focillon⁵ destaca a mão como um meio de ação, ativamente envolvida no desvendar do espaço vazio, ou ocupado pelo objeto, podendo-se estender, endurecer, tal como a moldar-se sobre o que se segura. Assim sendo, a obra de Diogo Gonçalves “*Apagar o espaço 1, 2, 3*” (2022) explora a gestualidade da mão, que percorre e palpa uma linha luminosa no espaço. A sua antítese, por esta ordem de ideias, é a obra de Fábio Colaço “*Untitled (holding the void)*” (2024), que remete o observador para o espaço vazio, ou a ausência de objeto, agarrado pela mão. Para além destes exemplos, também se pode atribuir à mão uma função simbólica. João Antunes⁶ menciona a representação da mão evocada na Bíblia, enquanto meio de benção e jura.

Por este motivo, a mão é frequentemente associada a iconografia religiosa. Esta associação é observada na peça de Paulo Nozolino “*Madrid (da série Solo)*” (1993), que remete o visitante para o momento da crucificação de Cristo através da representação da mão e da cruz. A obra está intrinsecamente conectada à presença do gesto de devoção, o que aprofunda a relação entre o objeto e a sua simbologia. Não obstante disso, o percurso expositivo incita a mais, e variados, elos de ligação entre obras, que podem ser identificados.

... *daquele que é (des)objeto II* não se propõe a oferecer respostas definitivas sobre o objeto, mas a estimular o processo contínuo de reflexão. Ao percorrer a exposição, o público é convidado a reconsiderar o que define um objeto, explorando as complexidades da utilidade, reconhecimento e significado, tal como a sua representação na arte contemporânea. Através do diálogo entre as obras e suas próprias interpretações, cada visitante pode descobrir novas perspectivas, por vezes ambíguas, sobre a natureza dos objetos e o espaço que ocupam na nossa compreensão do mundo.

2 \ *Magna Mutatio Series*, 2022
Kryštof Brůha
Impressão 3D, PetG 3D Printing, PetG
Cortesia Courtesy Artemis Gallery Lisbon
© Fundação Leal Rios



⁵ Henri Focillon, *In Praise of Hands*, capítulo do livro *Life Forms in Art*, 1948

⁶ João Lobo Antunes, *Sobre a mão e outros ensaios*, 2005

...daquele que é (des)objeto II

— EN —

27.09 \²⁴ — 22.02 \²⁵

What is an object? Is it simply a matter of practical utility? Of being recognisable? Or does it have to do with its meaning?

... *daquele que é (des)objeto II* focuses on fundamental questions about the primordial nature of the object. Through a selection of works by twenty one artists, the visitor is invited to establish dialogues between the different pieces and to reflect on the nature and limits of the objects presented and represented.

The narrative common to the works in ... *daquele que é (des)objeto II* explores the continuous process of deconstructing and decontextualising objects, and their subsequent reconstruction and transformation, even if the result is an absence of meaning. The concept of 'deconstruction' was developed by Jacques Derrida¹, who sought to question the relationship between words and their construction of meaning. By reducing, or deconstructing, the original concept to its basic definitions, it is possible to understand other nuances, or differences, within the original concept itself. Michael Fried² has also developed notions relevant to the context of this exhibition. The author emphasises form as a property inherent to objects and fundamental to their identity. Despite the direct relationship between the object and its form, Fried points out that the work of art transcends the form of the object, and its purpose. ... *daquele que é (des)objeto II* explores how objects

can transcend their practical utility and traditional recognition, revealing a 'secret life', or a new deconstructed identity, through artistic transformation and interpretation. The artist's intervention in the object is an inescapable point of the exhibition, which suggests conceptual and physical transformations. In this way, the exhibition's narrative reflects fluidity in the dualities inherent in its concept: the recognisable object and the one that is not, the meaning and its absence, the space that is occupied or that which refers to a void. Something that raises devotion.

Paired with these notions, Rui Chafes' black iron sculpture, *Komm zu mir III* (1997), gives rise to ambiguous ideas about the concept of object. Its organic form, which appears deceptively light, is made of heavy and hard metal, resulting in an intriguing presence. The dichotomy between image and materiality gives rise to an enigmatic object, challenging the viewer to question the essence of the work. In this sense, Kryštof Brůha's *Magma Mutatio Series* (2022) is similar. On the one hand, it is a piece with a dominant stance, which imposes itself on the exhibition space. On the other hand, using the PETG 3D printing technique results in a more delicate piece than it appears, complementing the feeling of weight anchored in space. On a different note, José Pedro Croft intervenes in a very peculiar way on an everyday object. In the piece *Untitled* (1996), Croft uses the fragment of a wooden chair, the seat of which is split and rests on a mirror. The mirror, in turn, reflects the

¹ Jacques Derrida, *De la grammatologie*, 1967

² Michael Fried, *Art and Objecthood*, 1967

chair, which seems to pass through it. According to António Pinto Ribeiro³, the use of the chair implies unmistakably human actions, as does the need to contain the energy of the actions. In this context, Croft's sculpture transubstantiates the chair's original functionality. The approach to the relationship between the concepts of the three-dimensionality of the chair and the two-dimensionality of its reflection makes this work challenging in its complexification and spatiality of the object.

The relationship between the object and Drawing is also a pertinent point of reflection. Between the object of Drawing itself and what is represented, Drawing is compared to a trace of the conception of the object seen in the brain (Ana Leonor M. M. Rodrigues⁴). This idea is particularly interesting in the context of geometric drawing, such as the works *Untitled* (1992)

presented by Ana Jotta. The drawings are produced through the imagistic deconstruction of everyday objects, following geometric rules that portray not only a deconstruction of the original object, but also a guide for its subsequent mental reconstruction in the observer's brain. In this case, the geometric reflection takes what is concrete and recognisable and transforms it into something that transcends its initial meaning. By contrast, Diogo Pimentão's drawing *Untitled* (2004) does not show an identifiable object, but rather a surface of graphite lines that occupy the entire paper. As a result, the drawing achieves an abstraction in which its meaning does not represent the internal qualities of the drawing object, but occurs through gestural marks. The link between the object and the human body is also a theme that runs through the exhibition, both in the functionality of the body as an object and in the interaction between the body's senses and the objects.



1 \ Vista de exposição \ Exhibition view ...daquele que é (des)objeto II
© Fundação Leal Rios

³ António Pinto Ribeiro, *Por exemplo a cadeira*, 1997

⁴ Ana Leonor M. M. Rodrigues, *O que é desenho*, 2003



2 \ Nikolai Nekh, *Fotografia de objecto #4*, 2018/2020, Impressão sobre papel, escultura em madeira pintada e alumínio Print on paper and painted wood and aluminum sculpture
 Fábio Colaço, *Untitled (holding the void)*, 2024, Gesso Plaster
 Vista de exposição \ Exhibition view © Fundação Leal Rios

The use of the body as an object is evident in the works *Touching Myself* (2017) by Rebekka Friedli, and *A experiência do lugar II* (2004) by Helena Almeida. Regarding the relationship between the senses of the human body and the object, touch is highlighted as particularly relevant. Henri Focillon⁵ emphasises the hand as a means of action, actively involved in unfolding of empty space, or that occupied by the object, which can be extended, hardened, as well as moulded onto what is held. Diogo Gonçalves' work *Apagar o espaço 1, 2, 3* (2022) explores the gesture of the hand, which traverses and touches a luminous line in space. Its antithesis, in this order of ideas, is Fábio Colaço's *Untitled (holding the void)* (2024), which takes the viewer back to the empty space, or the absence of an object, held by the hand. In addition to these examples, the hand can also be attributed a symbolic function. João Antunes⁶ mentions the representation of the hand evoked in the Bible, as a means of blessing and promise. For this reason, the hand is often associated with religious iconography. This association can be seen in

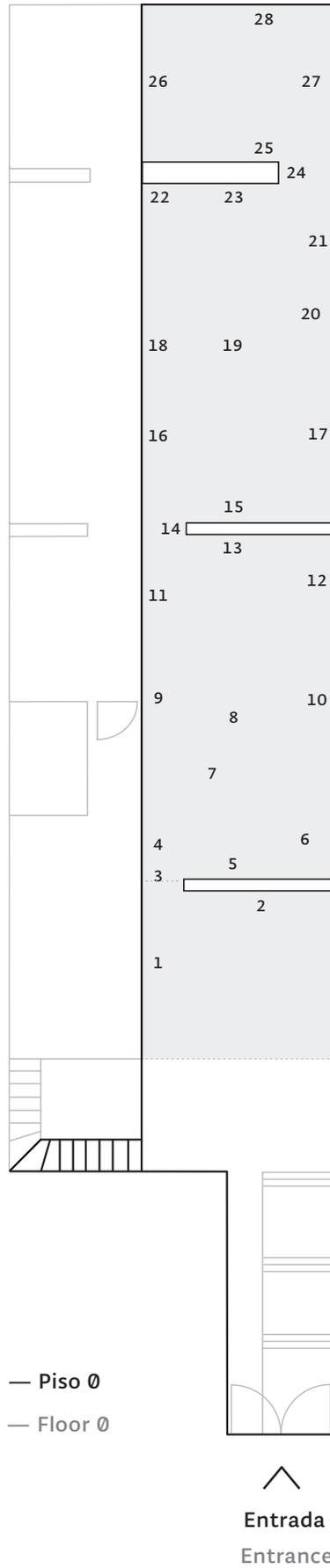
Paulo Nozolino's piece *Madrid (from the Solo series)* (1993), which takes the visitor back to the moment of Christ's crucifixion through the representation of the hand and the cross. The work is intrinsically connected to the presence of the gesture of devotion, which deepens the relationship between the object and its symbolism. Nonetheless, the exhibition route encourages the discovery of varied links between works.

... *daquele que é (des)objeto II* does not set out to offer definitive answers about what is an object, but rather to stimulate a continuous process of reflection. Throughout the exhibition, the public is invited to reconsider what defines an object, exploring the complexities of utility, recognition and meaning, as well as its representation in contemporary art. Through the dialogue between the works and their own interpretations, each visitor can discover new, sometimes ambiguous perspectives on the nature of objects and the space they occupy in our understanding of the world.

⁵ Henri Focillon, *In Praise of Hands*, chapter from the book *Life Forms in Art*, 1948

⁶ João Lobo Antunes, *Sobre a mão e outros ensaios*, 2005

Fundação Leal Rios



Legenda \ Captions

— PT \ EN —

- 1 \ *Letter of Departure*
Edgar Martins, 2016
Impressão C-print sobre alumínio
C-print mounted on aluminium
152,5 x 120 cm, Ed. 1/2
Coleção Collection Fundação Leal Rios
- 2 \ *Apagar o espaço 1, 2, 3*
Diogo Gonçalves, 2022
Vídeo HD, cor color, sem som no sound, 16:9
6'00", Ed. Única Unique
Cortesia Courtesy Artemis Gallery Lisbon
- 3 \ *Sem Título Untitled*, 1992
Ana Jotta
Grafite sobre papel Graphite on paper
43,3 x 61 cm, Ed. Única Unique
Coleção Collection Fundação Leal Rios
- 4 \ *Sem Título Untitled*, 1992
Ana Jotta
Grafite sobre papel Graphite on paper
43,3 x 61 cm, Ed. Única Unique
Coleção Collection Fundação Leal Rios
- 5 \ *Desenho habitado*, 1975
Helena Almeida
Fotografia preto e branco e crina de cavalo
Black and white photography and horsehair
45,9 x 32,5 cm, Ed. Única Unique
Coleção Collection Fundação Leal Rios
- 6 \ *Magna Mutatio Series*, 2022
Kryštof Brůha
Impressão 3D, PetG 3D Printing, PetG
300 x 80 x 4 cm, Ed. Única Unique
Cortesia Courtesy Artemis Gallery Lisbon
- 7 \ *Às trinta e duas e trinta*, 2020
Carolina Serrano
Parafina Paraffin wax,
38 x 30 x 10 cm / 21 x 26 x 14 cm, Ed. Única Unique
Coleção Collection Fundação Leal Rios
- 8 \ *Untitled (holding the void)*, 2024
Fábio Colaço
Gesso Plaster, 7 x 14 x 11 cm, Ed. Única Unique
Cortesia Courtesy Fábio Colaço

- 9 \ *Komm zu mir III*, 1997
Rui Chafes
Escultura em ferro Iron sculpture
128 x 67 x 38 cm, Ed. Única Unique
Coleção Collection Fundação Leal Rios
- 10 \ *Fotografia de objecto #4*, 2018/2020
Nikolai Nekh
Impressão sobre papel, escultura em madeira pintada e alumínio Print on paper and painted wood and aluminum sculpture
108 x 163 cm / 137 x 107 x 45 cm, Ed. Única Unique
Coleção Collection Fundação Leal Rios
- 11 \ *To Erase Time One Requires Mirrors, Not Rocks*, 2018
Henrique Pavão
Impressão a jato de tinta sobre papel
Inkjet printing on paper
29 x 21 cm (cada each), Ed. 3/3 + 1 AP
Coleção Collection Fundação Leal Rios
- 12 \ *100 Boxes*, 2009
John Wood & Paul Harrison
Master de arquivo em Digital BETACAM,
DVD, PAL 25 Fps.16:9 FHA, cores, sem som.
Digital BETACAM file master, DVD, PAL 25,
Fps.16:9 FHA, color, no sound.
01' 36", Ed. 1/3
Coleção Collection Fundação Leal Rios
- 13 \ *Madrid (da série Solo)*, 1993
Paulo Nozolino
Clorobrometo de prata colada em alumínio de 1 mm.
Silver chlorobromide glued to 1 mm aluminum.
120 x 80 cm, Ed. 3/3
Coleção Collection Fundação Leal Rios
- 14 \ *Untitled (link)*, 2022
Fábio Colaço
Moedas chinesas e americanas fundidas
Chinese and American coins fused together
1,9 x 3,3 x 4,2 cm, Ed. Única Unique
Cortesia Courtesy Fábio Colaço

Legenda \ Captions

— PT \ EN —

15 \ *W*, 2010

Mauro Restiffe

Prova de emulsão de prata Silver emulsion test

206 x 137 cm, Ed. 3/5 + 2 AP

Coleção Collection Fundação Leal Rios

16 \ *Da vida monástica VII*, 2002

Rui Chafes

Escultura em ferro Iron sculpture

40 x 21 x 18,5 cm, Ed. Única Unique

Coleção Collection Fundação Leal Rios

17 \ *Touching Myself*, 2017

Rebekka Friedli

video FullHD, 16:9, cor color, sem som no sound

14'30", Ed. Única Unique

Cortesia Courtesy Artemis Gallery Lisbon

18 \ *Korrektur (North Northwesterly)*, 2010

Becky Beasley

Impressão a jato de tinta p/b sobre papel hahnemuhle
310 g/m², tintas de arquivo e vidro acrílico amarelo
pálidoB/W ink jet on hahnemuhle photo rag 310 gsm paper
using archival inks, pale yellow achrylic glass

130 x 109 cm, Ed. 2/3

Coleção Collection Fundação Leal Rios

19 \ *000*, 2018

Diogo Gonçalves

Resina de Poliéster, Pó de Traçador, Fibra de Vidro,
Lâmpada FluorescentePolyester Resin, Blue Marking Chalk, Fiberglass,
Aluminium Profile, Fluorescent Lamp

7 x 230 x 320 cm, Ed. Única Unique

Cortesia Courtesy Artemis Gallery Lisbon

20 \ *Useless education*, 2014

Joana Escoval

Pedra e Bronze Stone and Bronze

5 x 4 x 4 cm (cada each), Ed. Única Unique

Coleção Collection Fundação Leal Rios

21 \ *Sem Título Untitled*, 2004

Diogo Pimentão

Grafite sobre papel Graphite on paper

208 x 233,5 x 5 cm, Ed. Única Unique

Coleção Collection Fundação Leal Rios

22 \ *Sem Título Untitled*, 1996

José Pedro Croft

Madeira e espelho Wood and mirror

92,5 x 75 x 18,9 cm, Ed. Única Unique

Coleção Collection Fundação Leal Rios

23 \ *Sem Título Untitled*, 1984

Matt Mullican

Óleo sobre tela Oil on canvas,

35,6 x 35,6 cm, Ed. Única Unique

Coleção Collection Fundação Leal Rios

24 \ *Primitive Series 07*, 2018

Banz & Bowinkel's

Impressão sobre papel fotográfico CGI Pigment Print

80 x 64 cm, Ed. 3/3 +2 AP

Cortesia Courtesy Artemis Gallery Lisbon

25 \ *Primitive Series 11*, 2018

Banz & Bowinkel's

Impressão sobre papel fotográfico CGI Pigment Print

80 x 64 cm, Ed. 3/3 +2 AP

Cortesia Courtesy Artemis Gallery Lisbon

26 \ *A experiência do lugar II*, 2004

Helena Almeida

Master de arquivo em Digital BETACAM,
DVD de exibição, preto & branco, com som.Digital BETACAM file master, Exhibition DVD,
black & white, with sound.

12' 50", Ed. 5/5

Coleção Collection Fundação Leal Rios

27 \ *Adam and Eve*, 2024

Gabriel Barcia- Colombo

Cerâmica, Resina, Vídeo em Loop Ceramic, Resin,
Vídeo Loop, 20.3 x 17.8 x 17.8 cm, Ed. Única Unique

Cortesia Courtesy Artemis Gallery Lisbon

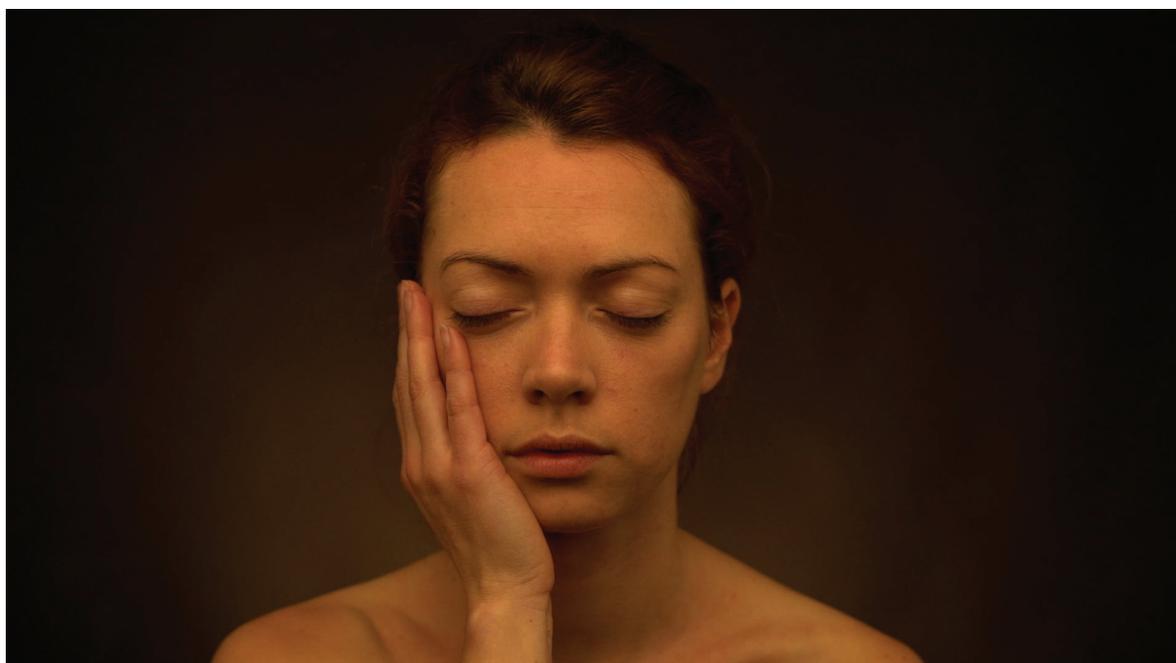
28 \ *Lisboa (da série Solo)*, 1996

Paulo Nozolino

Clorobrometo de prata colada em alumínio de 1 mm.
Silver chlorobromide glued to 1 mm aluminum.

80 x 120 cm, Ed. 1/3

Coleção Collection Fundação Leal Rios



2 \ Rebekka Friedli, *Touching Myself*, 2017, vídeo Full HD, 16:9, cor color, sem som no sound, 14'30"
Cortesia Courtesy Artemis Gallery Lisbon

Ficha técnica
Credits

Direção
Director

Miguel Leal Rios

Assistente de Direção
Assistant Director

Duarte Tiago

Curadoria da exposição
Exhibition Curators

Miguel Leal Rios

Texto
Text

Sara Leichsenring

Tradução
Translation

José Roseira

Produção
Production

Fundação Leal Rios

Assistentes de Produção
Production Assistants

Fernando Lopes
Victor Gonçalves

Desenho Gráfico
Layout and Graphic Design

MIGUELRIOS_DESIGN

Projeto VOLUNTARIUM
Project VOLUNTARIUM

Sara Leichsenring
(Estagiária voluntária / Volunteer intern)

Agradecimentos
Acknowledgements

Manuel Mendonça

Produção \ Production



Fundação Leal Rios

Visitas à exposição
Exhibition visits

Quinta a Sábado
14:30h — 18:30h

—
Thursday to Saturday
2:30 pm. — 6:30 pm.

Fundação Leal Rios

www.lealriosfoundation.com
Rua do Centro Cultural, 17-B
1700-106 Lisboa, PORTUGAL
T \ +351 218 822 573
I \ @fundacaolealrios
E \ contact@lealriosfoundation.com

Apoio \ Support

ArtemisGallery
L I S B O N

Transportes
Transportation

Autocarros
Buses

717 — 731 — 735 — 745
— 750 — 755 — 767

Metro
Subway

Linha Verde (Estação: Alvalade)
Green Line (Station: Alvalade)